



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de março**, apontam para uma campanha cerealífera marcada, a sul do Tejo, pela escassa precipitação dos últimos três meses que prejudicou o desenvolvimento das searas. No entanto, e apesar do aspeto dos cereais praganosos ficar aquém do normal, prevê-se um aumento na produtividade de 5%, face à campanha anterior (fortemente condicionada pela seca). As elevadas temperaturas para a época, associadas à escassa precipitação, comprometeram também a produção de matéria verde dos prados, pastagens e culturas forrageiras, com repercussões inevitáveis no aumento dos custos de produção relacionados com a aquisição de rações e alimentos conservados. A plantação da batata de sequeiro decorreu com alguns constrangimentos, não se prevendo aumento de área face a 2022. A superfície de batata de regadio deverá aumentar 5%, apesar do preço pago ao produtor ter subido 113%, face ao ano passado.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2023** foi 32 961 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 8,9% (-2,4% em janeiro), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-13,8%), suínos (-7,4%), ovinos (-20,0%) e caprinos (-44,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 395 toneladas, ou seja, menos 0,1%, o que representou praticamente uma manutenção (+10,7% em janeiro). Registou-se um menor volume de abate de perus (-24,6%), codornizes (-20,0%) e coelhos (-21,7%), tendo, pelo contrário, havido um maior volume de galináceos (+3,1%) e patos (+36,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango cresceu 5,9%, com uma produção de 25 234 toneladas (+1,9% em janeiro), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 9,9% (+1,1% em janeiro), resultante de animais com menor peso médio. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 7,2% (+5,0% em janeiro), com 8 620 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 148,5 mil toneladas, o que representou um acréscimo de 0,4% (-0,7% em janeiro). O volume total de produtos lácteos assinalou um aumento de 12,5% (+10,9% em janeiro), devido à maior produção de leite para consumo (+21,7%) e manteiga (+4,4%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 4,2% (-14,8% em janeiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos. Às 5 411 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 23 804 mil euros, valor que representou um decréscimo de 3,5% (-11,0% em janeiro). O preço médio do pescado descarregado foi 4,24 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 8,1% (+5,4% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em março de 2023, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+113,5%), azeite a granel (+68,9%), hortícolas frescos (+63,3%), suínos (+49,8%) e ovos (+42,3%).

Em comparação com o mês anterior, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+23,3%), suínos (+11,1%) e frutos (+7,7%).

Em dezembro de 2022, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registaram ambos uma variação positiva de 13,5%. Relativamente ao mês anterior, verificaram-se decréscimos de 0,9% e 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹. O valor médio da temperatura do ar foi de 13,1°C, com um desvio de +1,2°C face à normal (1971-2000), posicionando-o como o segundo mais quente desde 2000 (apenas inferior a 2009, que registou uma temperatura média de 13,6°C). Quanto à precipitação, março classificou-se como normal², com um valor médio de 47,9mm, que corresponde a 78% da precipitação normal 1971-2000 (61,2mm). Apesar disso, tem-se acentuado alguma assimetria espacial na distribuição da precipitação: março foi o terceiro mês consecutivo em que, a sul do Tejo, a precipitação foi reduzida (-53% face à normal em janeiro, -73% em fevereiro e -54% em março); a norte do Tejo, apesar da escassa precipitação de fevereiro, a situação é bem menos preocupante (+22% em janeiro, -93% em fevereiro e +6% em março).

Climatologia

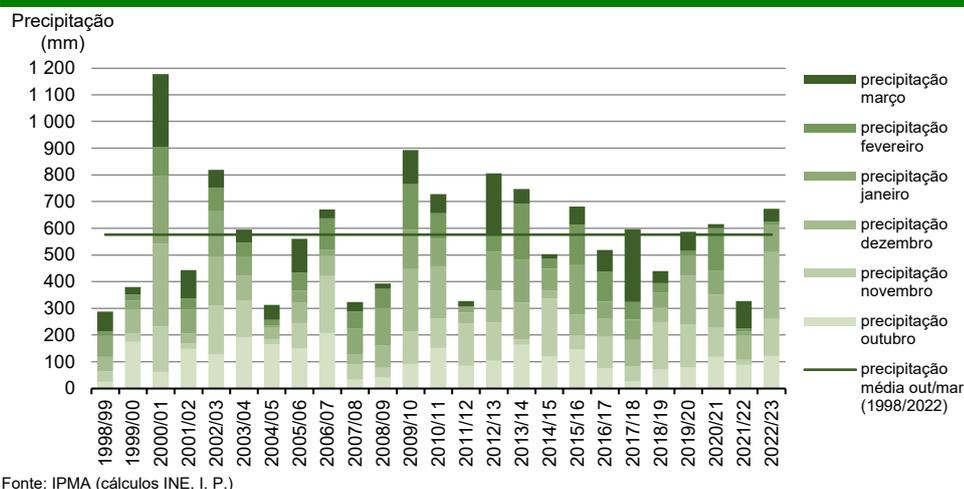
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4									
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5									
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4									
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
	2023	34,6	16,7	18,9									
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4	-45,6	-22,1									
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3									
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 68 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

O cenário hidrológico apresenta-se, face ao período homólogo, mais favorável. De facto, a precipitação acumulada nos primeiros seis meses do ano hidrológico 2022/23 (outubro a março) foi de 673,0mm, 106% acima do registado em 2021 (326,7mm) e 17% acima do valor médio de 1998 a 2022 (576,1mm).

Precipitação em Portugal continental entre outubro e março dos últimos 25 anos hidrológicos



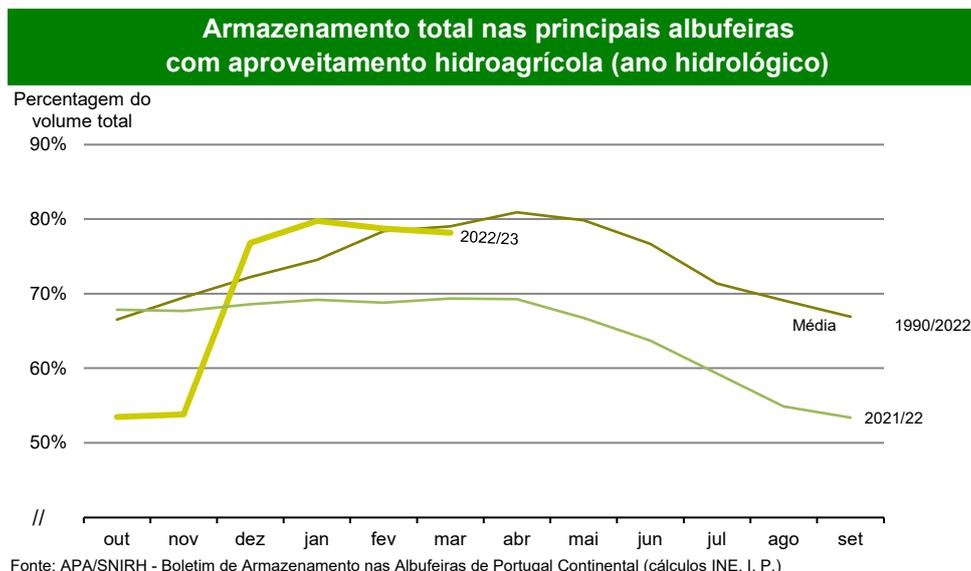
1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da precipitação se situa próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

No final de março, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, verificou-se um aumento da área em seca, que passou a abranger 48,1% do território continental (27,9% no final de fevereiro), ocupando a totalidade da área a sul do Tejo, bem com algumas zonas do distrito de Lisboa, Castelo Branco, Vila Real e Bragança. Registou-se o surgimento da classe de seca severa (a segunda classe mais grave do índice), com 10,2%, sobretudo no Baixo Alentejo, Sotavento Algarvio e interior sul do distrito de Setúbal, e um ligeiro aumento da área ocupada pela classe de seca moderada (14,2%). Apesar da inquietação dos agentes do setor e dos impactos já visíveis, a situação, globalmente, não será tão preocupante quanto a observada em março de 2022, quando 100% do território continental se encontrava em seca (98% em seca moderada ou severa).

O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu significativamente em todo o território, exceto no Entre Douro e Minho, onde muitos solos recuperaram a capacidade de campo⁴. Realce para alguns locais do Nordeste Transmontano, do Vale do Tejo e do Baixo Alentejo que apresentam teores abaixo dos 20% (mas ainda acima do ponto de emurchecimento permanente⁵).

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁶ encontrava-se a 78% da capacidade total, valor próximo do registado no final do mês anterior (79%) e do valor médio de 1990/91 a 2020/21 (79%), mas consideravelmente superior ao homólogo (69%).



Na generalidade, as charcas e barragens privadas de pequena dimensão, bem como poços e furos, apresentavam níveis de armazenamento próximos do máximo, estimando-se que entre novembro e janeiro tenha ocorrido uma recarga efetiva dos aquíferos.

3 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, março 2023, consultado em 13 de abril de 2023, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20230411/GJKPewvBJSzCZnOhtlQlh/di_20230301_20230331_pcl_mm_co_pt.pdf.

4 Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

5 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

6 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em março de 2023, consultado em 13 de abril de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas habituais para a época, nomeadamente a conclusão das podas na vinha, a aplicação de herbicidas e alguns tratamentos fitossanitários e também possibilitaram o início da preparação dos solos para instalação das culturas de primavera. Apesar da escassa precipitação a sul do Tejo, não há registo de explorações cujos recursos hídricos sejam insuficientes para fazer face às necessidades de abeberamento dos seus efetivos pecuários.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de março de 2023

Produção forrageira a sul do Tejo comprometida por condições meteorológicas adversas

A norte do Tejo os prados, pastagens e as culturas forrageiras de outono-inverno beneficiaram dos teores de água no solo, exibindo, apesar das geadas e da escassa precipitação de fevereiro, um desenvolvimento vegetativo próximo do normal, sendo a administração de rações industriais efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base. Em contrapartida, as condições meteorológicas de março observadas a sul do Tejo degradaram significativamente o desenvolvimento vegetativo das pastagens semeadas e naturais, bem como das culturas forrageiras. As elevadas temperaturas para a época, associadas à ausência de precipitação, promoveram o adiantamento do estado fenológico das plantas, comprometendo assim a produção de matéria verde disponível para os efetivos pecuários em pastoreio direto e, simultaneamente, a produção de alimentos conservados (fenos e silagens), fundamentais nos períodos de maior carência alimentar. Embora o contributo de fenos, silagens e rações industriais na alimentação das espécies pecuárias seja atualmente inferior ao registado em igual período do ano anterior, em que devido à escassez de pastagens os efetivos em regime extensivo estavam já a ser suplementados com alimentos conservados, perspectiva-se mais um ano complicado ao nível das disponibilidades alimentares, em particular a sul do Tejo, com repercussões inevitáveis no aumento dos custos de produção relacionados com a aquisição de rações e alimentos conservados, cujo índice de preços apresentou no último semestre de 2022 uma tendência de estabilização.

Escassa precipitação condiciona desenvolvimento dos cereais de outono-inverno

A área de cereais para grão de outono-inverno é globalmente a mais baixa de sempre, resultado da dificuldade de realização dos trabalhos de sementeira, devido às elevadas precipitações de outubro a dezembro, bem como do risco que representou a instalação destas culturas num contexto de incerteza e de elevados custos de produção (no final do verão de 2022 e durante toda a época de sementeiras o índice de preços dos adubos e corretivos alcançou valores máximos).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 Po = 100)	2023 f (2022 Po =100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Trigo mole	23	24	27	24	26	22	88	85
Trigo duro	4	4	4	4	7	5	107	75
Triticale	16	16	15	14	15	13	87	90
Centeio	16	15	14	14	15	15	99	100
Cevada	21	22	19	17	11	11	62	100
Aveia	37	37	37	31	33	35	99	105

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

A germinação dos cereais de inverno decorreu com relativa normalidade e, posteriormente, o frio de janeiro e fevereiro promoveu um bom enraizamento e afilamento destas culturas. No entanto, a ausência de precipitação, bem como as geadas, conduziram a um abrandamento, ou estagnação, do desenvolvimento vegetativo das searas. Desta forma, os cereais praganosos de sequeiro semeados em solos mais delgados, com menor capacidade de retenção de humidade, apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo e espigamento precoce (a fase de espigamento deveria ocorrer apenas na primeira quinzena de abril). Por outro lado, as searas de sequeiro semeadas em solos de maior aptidão cerealífera, em que foram aplicadas adubações azotadas, encontram-se na fase de bandeira/início do espigamento, apresentando um desenvolvimento vegetativo passível de recuperação, caso venha a ocorrer precipitação. No regadio⁷ as searas apresentam povoamentos homogéneos e um normal aspeto vegetativo. Globalmente e apesar do desenvolvimento dos cereais praganosos ficar aquém do normal, prevê-se um aumento na produtividade de 5%, face à campanha anterior (fortemente marcada pela seca).

Produtividade

Culturas	Contínente						Índices	
	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	2023 f	2023 f
	kg/ha						(Média 2018/22 Po = 100)	(2022 Po = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 474	2 578	2 655	2 272	1 818	1 910	81	105
Trigo duro	2 692	2 797	2 839	2 734	2 190	2 300	87	105
Triticale	1 724	1 593	1 635	1 467	1 246	1 310	85	105
Centeio	1 060	1 112	1 195	1 142	1 027	1 080	98	105
Aveia	1 494	1 362	1 261	1 213	1 026	1 080	85	105

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

Po - valor provisório

f - Valor previsto

De referir que, apesar da comercialização dos cereais de inverno, e do trigo em particular, ter sido muito afetada pela guerra na Ucrânia, a cotação internacional desta *commodity* retomou os valores observados aquando do início do conflito.

Cotação do trigo (05/03/2020 - 30/03/2023)



Fonte: Comissão Europeia - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - Porto de Rouen ⁸

⁷ A superfície regada de cereais de outono-inverno representava 8,9% da área total destas culturas (Recenseamento Agrícola de 2019).

⁸ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 12 de abril de 2023 in <https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html#>.

A área de batata deverá aumentar 5%

A intensa precipitação de dezembro e janeiro condicionou e atrasou as plantações de batata de sequeiro, verificando-se em fevereiro e março alguma recuperação nos trabalhos de instalação da cultura, devendo a área de batata de sequeiro ser semelhante à do ano anterior. Quanto à batata de regadio, as plantações decorreram fundamentalmente durante os meses de fevereiro e março, estimando-se um aumento de 5% da área plantada relativamente ao ano anterior. No entanto, no Norte e Centro as plantações de batata irão ainda decorrer durante todo o mês de abril, eventualmente impulsionadas pelo preço pago ao produtor, que em março aumentou 113%, face ao homólogo.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 Po = 100)	2023 f (2022 Po =100)
1 000 ha								
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	2	2	69	100
Batata de regadio	17	14	13	13	12	12	88	105

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

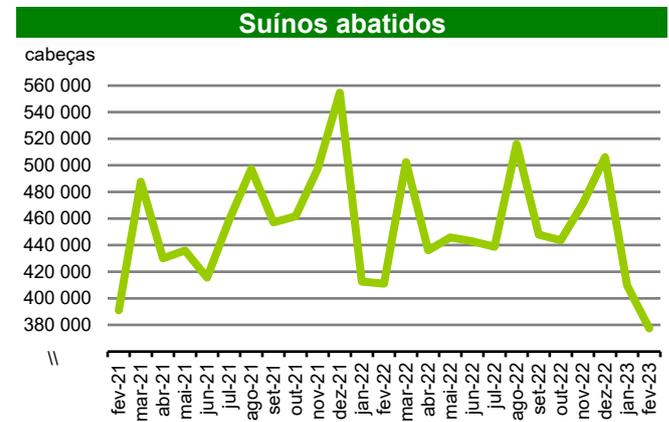
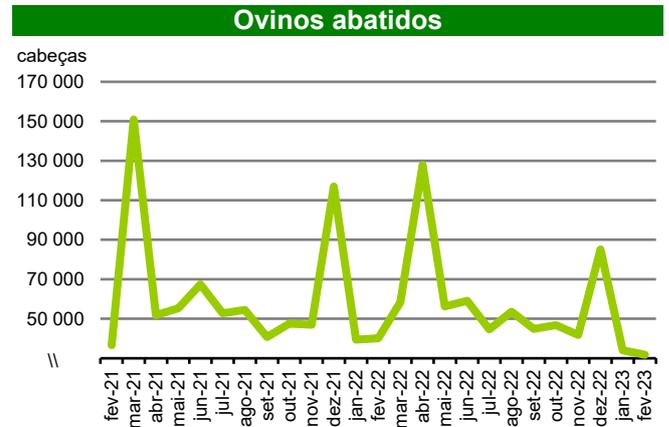
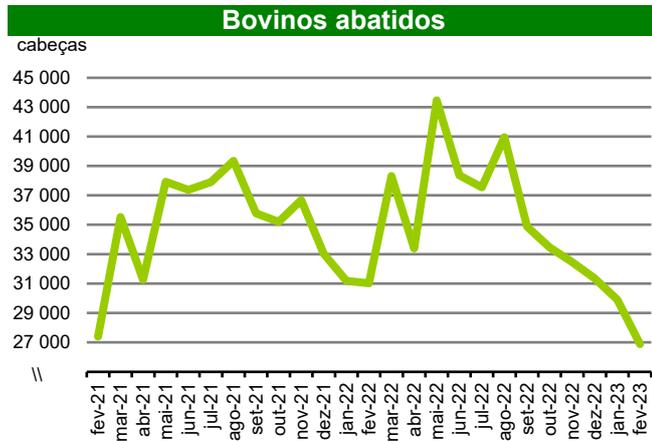
Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Na generalidade os batatais tiveram boa emergência e apresentam bom aspeto vegetativo.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2023** foi 32 961 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 8,9% (-2,4% em janeiro), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-13,8%), suínos (-7,4%), ovinos (-20,0%) e caprinos (-44,4%), enquanto nos equídeos se observou uma manutenção.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se uma diminuição em todas as espécies: bovinos (-13,3%), suínos (-8,2%), ovinos (-20,8%), caprinos (-45,6%) e equídeos (-25,0%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961											
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889											
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547											
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429											
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997											
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762											
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381											
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901											
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35											
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3											
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	0	1	20
	2023	8	1											

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de perus, codornizes e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 395 toneladas em **fevereiro de 2023**, ou seja, menos 0,1%, o que representou praticamente uma manutenção (+10,7% em janeiro). Registou-se um menor volume de abate de perus (-24,6%), codornizes (-20,0%) e coelhos (-21,7%), tendo, pelo contrário, havido um maior volume de galináceos (+3,1%) e patos (+36,0%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um decréscimo para os perus (-21,1%), codornizes (-21,3%) e coelhos (-19,6%), enquanto galináceos e patos registaram aumentos de 8,0% e 7,5%, respetivamente.

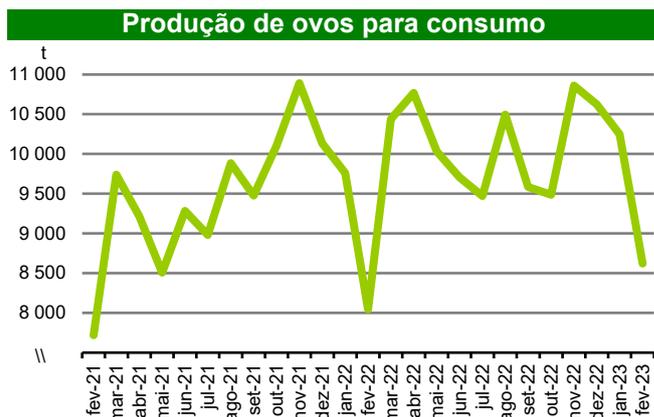
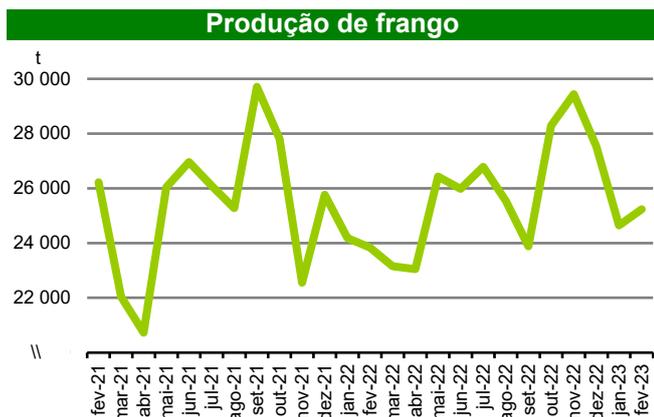
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298	32 008	31 959	33 717	375 168
	2023	33 148	28 395											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847											
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062											
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304											
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902											
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236											
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900											
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330											
Peso limpo (t)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633	576	746	1 238	9 606
	2023	1 144	1 073											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507											
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96											
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0											
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222											
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264											

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango e de ovos para consumo

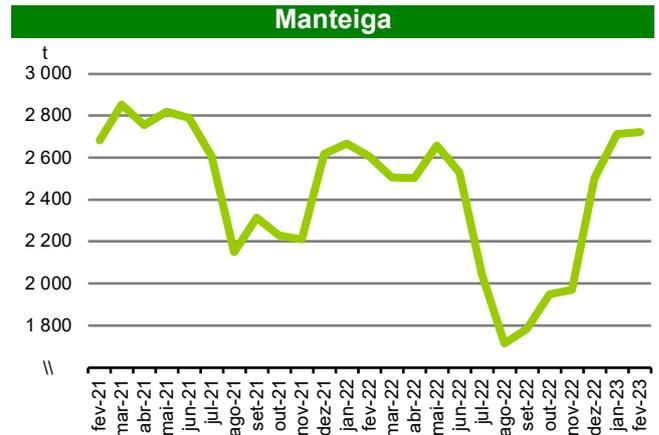
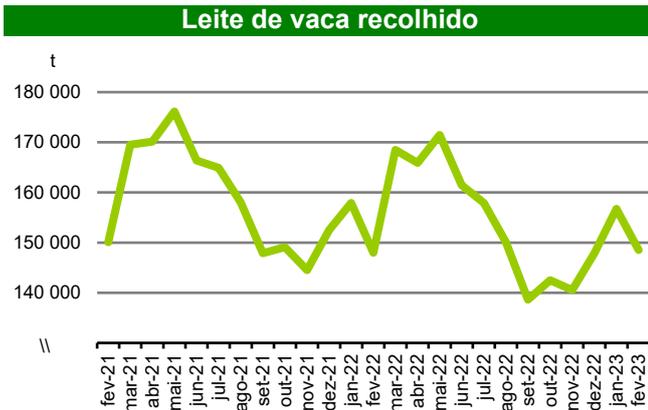
O volume de frango em **fevereiro de 2023** cresceu 5,9%, com uma produção de 25 234 toneladas (+1,9% em janeiro), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 9,9% (+1,1% em janeiro), resultante de animais com menor peso médio.

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 7,2% (+5,0% em janeiro), com 8 620 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965											
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 419	129 752	168 366	173 662	161 814	156 529	152 729	169 251	154 594	153 004	175 148	171 354	1 923 621
	2023	165 276	139 031											
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 439	10 767	10 032	9 705	9 469	10 494	9 585	9 486	10 859	10 624	119 265
	2023	10 247	8 620											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895											
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667											

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leite para consumo e manteiga

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2023** foi 148,5 mil toneladas, o que representou um acréscimo de 0,4% (-0,7% em janeiro). O volume total de produtos lácteos assinalou um aumento de 12,5% (+10,9% em janeiro), devido à maior produção de leite para consumo (+21,7%) e manteiga (+4,4%). Por oposição, houve um decréscimo no volume de leite em pó (-26,2%), queijo de vaca (-11,2%), leites acidificados (-3,0%) e nata para consumo (-5,4%).

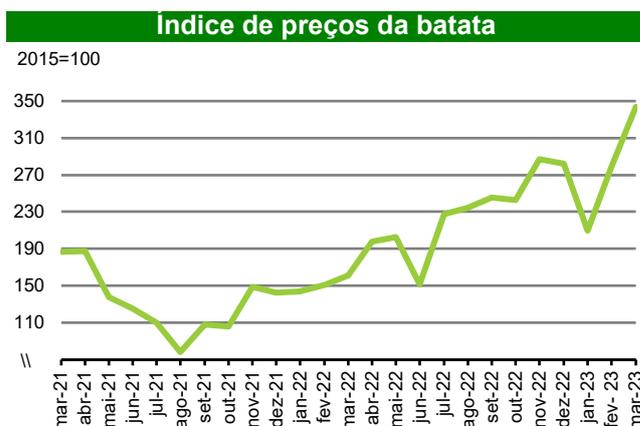
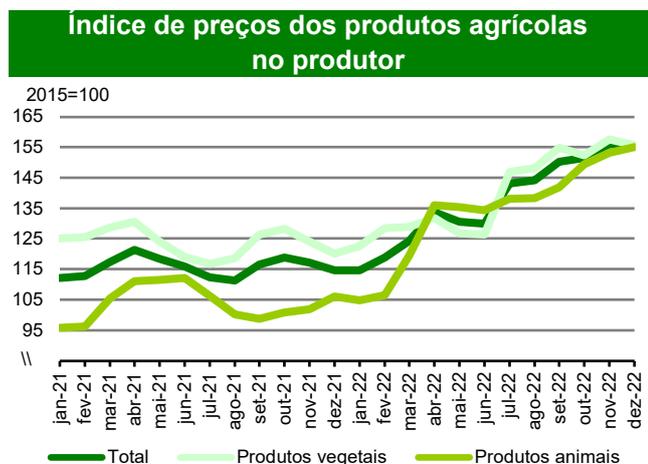
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal															Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745	
	2023	156 747	148 524												
Produtos lácteos	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024	
	2023	83 539,9	78 929												
Leite para consumo	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314	
	2023	61 185	58 276												
Nata para consumo	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869	
	2023	2 386	1 678												
Leite em pó gordo e meio gordo	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520	
	2023	825	642												
Leite em pó magro	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730	
	2023	1 192	1 543												
Manteiga	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433	
	2023	2 711	2 720												
Queijo	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994	
	2023	5 132	4 562												
Leites acidificados	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164	
	2023	10 108	9 508												

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **março de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, observaram-se variações positivas na batata (+113,5%), azeite a granel (+68,9%), hortícolas frescos (+63,3%), suínos (+49,8%), ovos (+42,3%), bovinos (+15,3%), aves de capoeira (+13,4%), frutos (+11,4%), plantas e flores (+8,0%) e uma variação negativa nos ovinos e caprinos (-3,7%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços na batata (+23,3%), suínos (+11,1%), frutos (+7,7%), aves de capoeira (+5,3%), bovinos (+4,6%), azeite a granel (+4,5%) e ovos (+3,3%) e um decréscimo nos hortícolas frescos (-4,8%), plantas e flores (-2,5%) e ovinos e caprinos (-2,3%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (a)													2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33
	2023 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60
	2023 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51	278,75	343,83										
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59
	2023 Po	135,25	135,42	145,80										
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	171,99	203,91	194,17										
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72
	2023 Po	x	x	x										
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	x	x	x										
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37	171,26	178,96										
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	133,34	142,65	139,10										
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56
	2023 Po	155,55	154,93	x										
dos quais:														
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59	124,97	130,72										
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51	156,65	174,03										
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33	147,96	144,60										
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,42	118,99	125,24										
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69
	2023 Po	192,02	192,73	x										
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45	216,24	223,34										

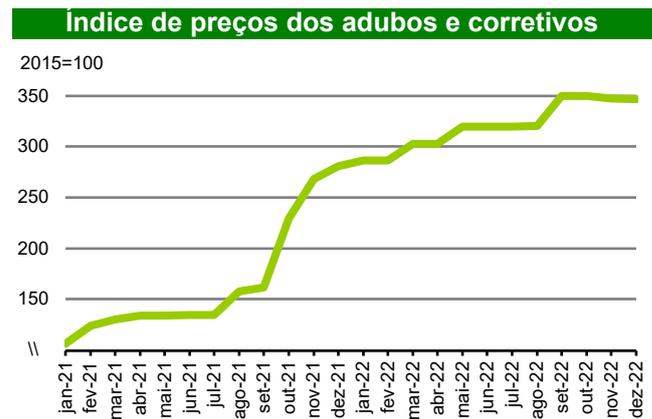
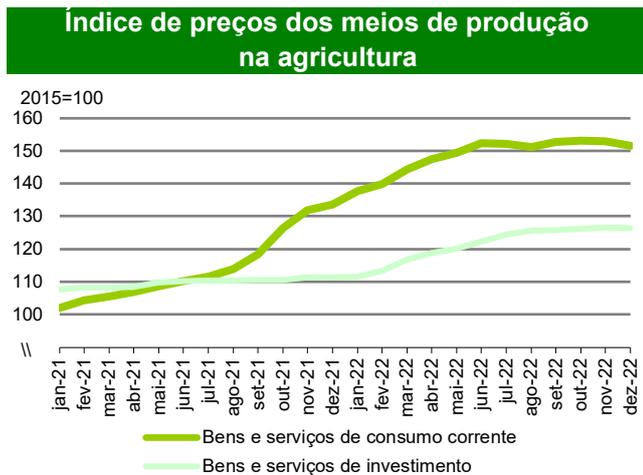
Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

(a) Base 2015

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2022**, assistiu-se a um acréscimo de 13,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os maiores aumentos foram registados nos índices de preços dos adubos e corretivos (+23,6%), energia e lubrificantes (+23,0%), manutenção de materiais (+22,5%) e alimentos para animais (+13,0%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido registada na energia e lubrificantes (-8,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 13,5% devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+17,2%); em relação ao **mês anterior** observou-se um decréscimo de 0,2%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹ (a)

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
dos quais:														
Sementes e plantas	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
Energia e lubrificantes	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
Adubos e corretivos	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
Alimentos para animais	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,30	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
Despesas veterinárias	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
Manutenção de materiais	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
Outros bens e serviços	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
Máquinas e materiais para cultura	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
Máquinas e materiais para colheita	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
Tratores	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18
	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

(a) Base 2015

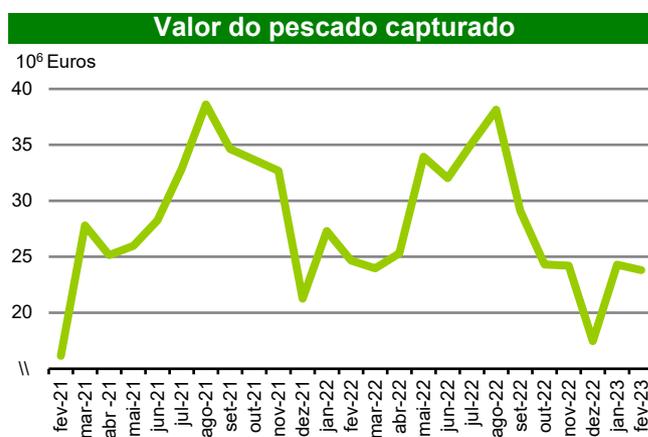
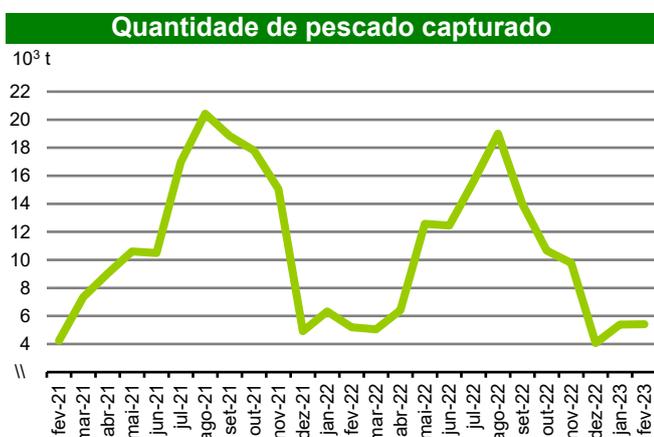
V - PESCAS

Aumento das capturas de peixes marinhos

Em **fevereiro de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 4,2% (-14,8% em janeiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos. Às 5 411 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 23 804 mil euros, valor que representou um decréscimo de 3,5% (-11,0% em janeiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 375 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 7,4% (+0,2% em janeiro), resultante sobretudo da menor captura de carapau negrão e peixe-espada.

As 213 toneladas da R. A. da Madeira representaram também um decréscimo de 23,1% (+27,3% em janeiro), devido principalmente ao menor volume de peixe-espada e cavala.

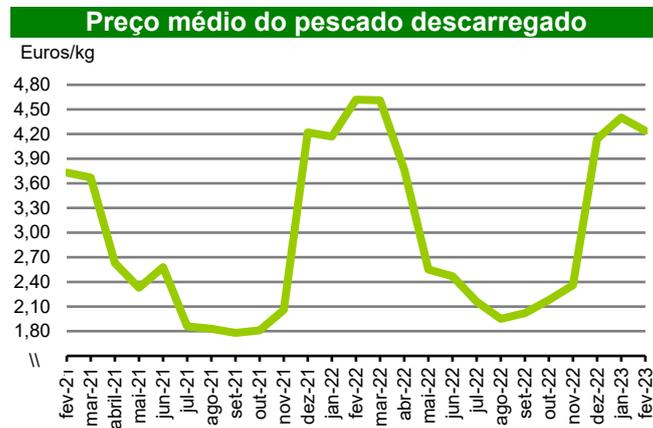


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 3 911 toneladas e teve um aumento de 16,7% (-6,0% em janeiro). Para esta situação contribuiu o maior volume de tunídeos (+71,7%), com 364 toneladas, carapau e carapau negrão (+3,8%), com 907 toneladas, bem como de biqueirão (123 toneladas) e a cavala (589 toneladas), que mais que duplicaram a sua captura. Refira-se ainda que a sardinha, aumentou de 4 toneladas em fevereiro de 2022 para 18 toneladas no mês em análise, capturadas ao abrigo do Despacho N.º 6/DG/2023 de 31 de janeiro.

Pelo contrário, registaram-se menores quantidades de peixe-espada (-17,2%), com 320 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (141 toneladas) teve uma redução de 2,4%, devido sobretudo ao menor volume de gamba branca, perceves e carabineiros. As 1 344 toneladas de moluscos representaram igualmente um decréscimo de 19,9%, sendo de destacar o menor volume de polvo e pota e de bivalves como o berbigão, as amêijoas e o mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 4,24 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 8,1% (+5,4% em janeiro). O preço médio dos peixes marinhos (3,44 Euros/kg) teve um decréscimo de 9,0%, para o qual contribuíram os preços inferiores de espécies como o biqueirão, a cavala e os atuns. O preço médio dos crustáceos (9,18 Euros/kg) desceu 3,9%, sobretudo pelo preço inferior atingido pela gamba branca, lagostim, santola, carabineiro e camarão. Pelo contrário, o preço médio atingido pelos moluscos (6,36 Euros/kg) representou um aumento de 5,3%, devido essencialmente à subida de preço das lulas, pota, mexilhão, berbigão e amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411											
Valor (10 ³ €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə	ə	1	1	82
	2023	5	14											
Valor (10 ³ €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911											
Valor (10 ³ €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702											
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907											
Valor (10 ³ €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
	2023	1 957	2 087											
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123											
Valor (10 ³ €)	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454											
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18											
Valor (10 ³ €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34											
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589											
Valor (10 ³ €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424											
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364											
Valor (10 ³ €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043											
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320											
Valor (10 ³ €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296											
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141											
Valor (10 ³ €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211											
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344											
Valor (10 ³ €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605											
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823											
Valor (10 ³ €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17											
Valor (10 ³ €)	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33											
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375											
Valor (10 ³ €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65											
Valor (10 ³ €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362											
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213											
Valor (10 ³ €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134											
Valor (10 ³ €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611											
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48											
Valor (10 ³ €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487											

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2021**



**Estatísticas Agrícolas
2021**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA